

Jarina (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav.)

Nome científico: *Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav.

Sinonímia: *Elephantusia macrocarpa* (Ruiz & Pav.) Willd.; *Phytelephas microcarpa* (Ruiz & Pav.); *Elephantusia microcarpa* (Ruiz & Pav.) Willd.; *Yarina microcarpa* (Ruiz & Pav.) O. F. Cook.

Espécies: *P. macrocarpa* (na Amazônia brasileira, boliviana e peruana), *P. tenuicaulis* (na Amazônia equatoriana e colombiana), *P. schotii* (no vale de Magdalena, Colombia), *P. seemanii* (América Central e lado colombiano do Pacífico), *P. aequatoriales* e *P. tumacana* (na região Pacífica do Equador e Colômbia).

Família botânica: Arecaceae.

Nomes populares: "marfim vegetal", em português; tagua em espanhol; ivory plant, em inglês e Brazilianische steinmüssee, em alemão.

Origem: Ocorre de forma espontânea em diversas regiões tropicais do mundo. No Brasil distribui-se por toda a Região Amazônica, principalmente no sudoeste do Estado do Amazonas e nos vales dos rios Purus, Acre, Antimari, Iaco, Caeté, Maracanã e Gregório, Estado do Acre.

Descrição da planta: é uma palmeira pequena, de tronco grosso com numerosas raízes adventícias e flores de perfume forte. A palmeira possui crescimento lento, sendo encontrados indivíduos com mais de 100 anos de idade. As sementes levam 3 a 4 anos para germinar e as plantas de 7 a 25 anos para início da frutificação. A árvore fêmea produz cerca de 6 a 8 cachos de frutos/ano, pesando cerca de 9 a 12 kg, com 8 a 12 sementes cada fruto. As sementes novas são líquidas, claras e insípidas, semelhante ao coco da Bahia. A semente tem aproximadamente 2,0 cm de diâmetro, pesando 35 gramas em média. O endosperma da jarina é um líquido claro quando a semente é ainda verde e é uma bebida refrescante na floresta. Quando o fruto está amadurecendo, o líquido adquire um aspecto gelatinoso, sendo também comestível, com um sabor semelhante ao do coco em alguns estágios de desenvolvimento. Os frutos amadurecidos caem e soltam as sementes, permitindo a secagem de 4 semanas a 4 meses, dependendo das condições climáticas.

As sementes amadurecidas tornam-se duras, brancas e opacas como o marfim, com a vantagem de não ser quebradiça e fácil de ser trabalhada. A coleta das sementes ocorre em grande quantidade entre os meses de maio e agosto, sendo a regeneração natural aleatória.

Parte da planta utilizada: A palmeira é utilizada por populações locais na construção civil (cobertura de casas com as folhas), alimentação do homem e animais (polpa não amadurecida) e confecções de cordas (fibras). Contudo, a parte mais usada da planta é a semente, que em substituição ao marfim animal, é empregada na confecção de ornamentos, botões, peças de joalheria, teclas de piano, pequenas estatuetas e vários souvenirs. As sobras da jarina são transformadas em um pó, que é exportado do Equador para os Estados Unidos e Japão, após o corte do material para a produção de botões.

Aspectos agrônômicos: ainda não se dispõe de informações acerca de plantios experimentais de *P. macrocarpa*. As poucas plantas cultivadas podem ser encontradas em jardins públicos e particulares com função meramente ornamental.

Com base na sua ecologia e no fato de ser uma planta dióica, registramos algumas considerações teóricas sobre sua possível introdução em sistemas agroflorestais ou plantios mono-específicos:

□ Sendo uma planta dióica e não dispondo-se de informações sobre o tempo necessário para o início da sua floração, bem como a quantidade mínima de plantas masculinas necessárias para garantir uma produção de frutos economicamente aceitáveis pelas plantas femininas, o mais adequado é iniciar um plantio com alta densidade para, após o início da floração, ir eliminando as plantas masculinas em excesso, ano após ano, até se descobrir a relação ideal. A desvantagem é que o adensamento excessivo das plantas poderá causar o retardamento da floração; neste caso é recomendável o estabelecimento de uma pequena parcela, com espaçamento mais aberto (cerca de 10m), exclusivamente para observar esse aspecto.

□ Ocorrendo naturalmente em sub-bosque, há necessidade de sombreamento, o que poderá ser proporcionado por outras plantas especificamente usadas para este objetivo (plantios monoespecíficos) ou plantio em estratos inferiores quando do estabelecimento de sistemas agroflorestais.

- A exploração de populações naturais deve ser bem estudada, especialmente a sua estrutura (número de regenerações, jovens e adultos), pois não se sabe até que ponto a coleta excessiva de amêndoas poderá influenciar na sua sustentabilidade a longo prazo.
- A coleta ou estudo intensivo de germoplasma em populações naturais deve ser iniciada imediatamente, priorizando-se os caracteres tamanho, forma e solidez da amêndoa e a quantidade de frutos que cada planta pode produzir por ano.
- É desconhecida a possibilidade de hibridização entre espécies de *Phytelephas*, e esse é um aspecto a ser verificado, especialmente pelo fato de que uma espécie que ocorre exclusivamente no Equador e Colômbia (*P. aequatoriales*) produz amêndoas de qualidade e tamanho superiores, podendo ser usada em hipotético programa de melhoramento da espécie que ocorre no Brasil.

Informação técnica: Maria das Graças R. Ferreira (Eng. Agrôn., D.Sc., Embrapa Rondônia).
Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.
Porto Velho, RO, outubro, 2005.
Tiragem: 100 exemplares.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69)3222-0014, Telefax: (69)3222-0409
www.cpafro.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Jarina (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav.)



Fonte: <http://www.abaretiba.com.br>

Embrapa
Rondônia